

# Flor do Sereno: um rancho que olha para frente

Surgidos no final do século XIX na cidade do Rio de Janeiro, os ranchos carnavalescos dominaram a cena do carnaval carioca durante as três primeiras décadas do século XX e deixaram contribuições que perduram até hoje. Oriundos dos antigos ranchos de reis, manifestações folclóricas que aconteciam no período que vai do Natal ao dia 6 de janeiro, os primeiros ranchos cariocas estavam ligados a imigrantes baianos estabelecidos na Cidade Nova e nas imediações da Saúde, bairros da região central do Rio. Entre eles se encontrava Hilário Jovino, que entrou para a história por ser o primeiro a propor que os desfiles dos ranchos fossem realizados no carnaval, e não mais no período natalino.

A partir daí surgiram ranchos que se tornariam lendários, como o Ameno Resedá, o Flor do Abacate, o Filhas da Jardineira, o Mimosas Cravinas, entre tantos outros. Seus desfiles se diferenciavam de outras manifestações carnavalescas por vários fatores, tais como o apuro e o luxo de suas fantasias, o desfile em forma de procissão - iniciado pela comissão de frente e seguido por diversas

alas -, as figuras da porta-estandarte e da porta-bandeira (elementos que seriam posteriormente copiados pelas escolas de samba) etc. No aspecto musical, os ranchos contavam com a fina flor dos instrumentistas e compositores da época. Nomes como Ernesto Nazareth, Anacleto de Medeiros, Irineu de Almeida, Pixinguinha, Albertino Pimentel e muitos outros compunham as orquestras que acompanhavam os desfiles e os bailes nas sedes dos ranchos.

A partir da década de 1940, com o crescimento das escolas de samba, os ranchos entraram em progressivo processo de declínio. Apesar disso, sua música se consolidaria como um importante gênero musical: a marcha-rancho. Cultivada por alguns dos maiores compositores da época de ouro do rádio, como Lamartine Babo (presente neste disco na faixa Os Rouxinóis), Noel Rosa e Braguinha, ela chegou até os nossos dias presente no carnaval em todos os recantos do país.

O Rancho Flor do Sereno surgiu no ano de 2000 através da

iniciativa de um grupo de músicos, artistas, jornalistas e boêmios, capitaneados por Elton Medeiros, que se reuniram no bar Bip-Bip, em Copacabana. Desde o início, o Flor do Sereno procurou não se limitar a fazer um mero resgate nostálgico do passado: a adaptação da linguagem dos ranchos tradicionais aos dias de hoje e o estímulo a novas composições que enriquecessem ainda mais o repertório carnavalesco ("as velhas canções são lindas, as novas serão bem-vindas" diz a letra do Rancho Novo, música que abre este disco) foram nossas principais preocupações. A estratégia tem dado certo: desde sua fundação o rancho vem atraindo um número cada vez maior de foliões, ocupando um lugar de destaque no processo de retomada do carnaval de rua carioca.

Em seu disco de estréia, o Flor do Sereno registra, graças ao patrocínio da Petrobras, sua produção nestes sete anos de atividades. A maioria das músicas é inédita e foi composta especialmente para os desfiles e apresentações do rancho. Entre os compositores estão Cristóvão Bastos, Mauricio Carrilho, Paulo César Pinheiro, Aldir Blanc,

Jayme Vignoli, Luciana Rabello e Samuel Araújo. Além da marcha-rancho, estão presentes também gêneros característicos dos ranchos do início do século passado, como a polca, o maxixe e o samba amaxixado. Tudo isso executado pela Orquestra Flor do Sereno, que anima as apresentações do rancho com seus vinte integrantes, incluindo músicos como Rui Alvim, Marcelo Bernardes, Oscar Bolão, entre muitos outros. A direção musical é de Pedro Aragão e Rui Alvim.

Neste ano de 2007 em que se comemora o centenário de um dos mais emblemáticos ranchos cariocas - o Ameno Resedá -, o Flor do Sereno consolida com este disco uma primeira etapa de sua trajetória, tomando a tradição como referência e ao mesmo tempo apontando novos caminhos para o carnaval de rua. Esperamos que este disco sirva como estopim para o surgimento de muitas outras marchas-rancho que façam o povo cantar em paz.

**Pedro Aragão**